

Ano XX nº 5868 – 06 agosto de 2018

Pela igualdade de oportunidades na sociedade e nos bancos

A promoção de políticas para eliminar desigualdades e discriminações de raça, cor, gênero, idade ou orientação sexual (LGBTQ) nos locais de trabalho é muito importante para os bancários.

A categoria, uma das primeiras a ter, desde o ano 2000, a igualdade de oportunidades como cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho, também foi pioneira na realização do Censo da Diversidade.

A primeira edição da pesquisa feita junto a trabalhadores e trabalhadoras de bancos públicos e privados foi realizada em 2008 e a segunda em 2014.

Os bancários contam também com uma comissão bipartite, composta por representantes dos trabalhadores e dos bancos. A cada três meses eles se reúnem para debater o tema e desenvolver propostas, com base no Censo da Diversidade, de orientação dos empregados, gestores e empregadores. O objetivo é prevenir eventuais distorções que levem a atos e posturas discriminatórias nos ambientes de trabalho e na sociedade de forma geral.

Os bancos reproduzem de certa forma a sociedade em que estão inseridos e onde o machismo (61%) é o preconceito mais arraigado, seguido pelo racismo (46%), LGBTfobia (44%) e gordofobia (30%). Esses dados foram usados na quinta rodada de negociação da Campanha Nacional Unificada 2018, na quarta-feira (1º), para contextualizar o momento que o país está vivendo e que interfere no mercado de trabalho com dificuldade de ascensão profissional.

Mesmo sendo praticamente metade da categoria, as mulheres ganham em média 23% menos que os homens e, apesar do alto nível de escolaridade, ocupam menos cargos de gerência e diretoria. O mesmo se dá com os negros. Metade da população brasileira, os pretos correspondem a 3,4% da categoria e os pardos a 21,4% (de acordo com o censo de 2014).



Temer usa Caixa e BB para patrocinar reforma

O IBEC (Instituto Brasileiro de Ensino e Cultura), em parceria com a Comissão de Trabalho, promove uma série de seminários a favor dos retrocessos e da retirada de direitos, o chamado “Projeto Articulação Política Pelo Emprego – Jornadas Brasileiras de Relações do Trabalho” e, para piorar, patrocinados pelo dinheiro público da Caixa e Banco do Brasil. O governo ainda não se cansou de tentar convencer os brasileiros de que a reforma trabalhista veio para criar empregos e não retirar direitos, além de diminuir a qualidade do trabalho.

Só da Caixa foram R\$ 300 mil em patrocínio de eventos, já o Banco do Brasil confirmou repasse via BB Seguros, mas se nega a divulgar os valores. As informações foram solicitadas via Lei da Transparência (12.527/2011), pela Fetec-CUT-PR (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná). É triste perceber que bancos que deveriam se ater ao fomento de políticas sociais que beneficiem toda a sociedade, sejam usados para financiar interesses privados, considerando que a reforma trabalhista em nada beneficia os trabalhadores, apenas os empresários.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto, inscrito no CNPJ sob o nº 31.168.602/0001-86, Registro sindical nº 103236/57, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, para a assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 08/08/2018, às 18h30min., em primeira convocação, e às 19h., em segunda convocação, no endereço sito à Rua Marechal Deodoro nº 209, salas 207 a 210, Centro, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Avaliação e deliberação sobre contraproposta a ser apresentada pela FENABAN na reunião de 07/08/2018, à pauta de reivindicações entregue em 13/06/2018;
2. Deliberação acerca de paralisação das atividades durante o dia 10/08/2018.

Petrópolis/RJ, 05 de agosto de 2018

Marcos André Miranda Alvarenga
Presidente